



Centro de Apoio ao Sem Abrigo

2024

Relatório e **Contas 2024**

Instituição Particular de Solidariedade Social



A COMPAIXÃO TEM UM NOME, **CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO**

Índice

Introdução	2
Apresentação.....	2
Atividade do Centro de Apoio ao Sem Abrigo	3
Balanço da Atividade do CASA no ano de 2024.....	9
Balanço individual em 31 de dezembro de 2024 e 2023	19
Demonstração individual dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023	20
Notas às demonstrações financeiras	21
ANEXOS.....	43

Introdução

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), apresenta-se o Relatório de Atividade e Contas referente ao exercício do ano de 2024, para apreciação e aprovação em Assembleia Geral.

Detalham-se aqui os aspetos mais relevantes por parte da sede e de cada delegação, refletindo a estrutura da associação e o impacto da sua ação a nível nacional e local.

Apresentação

Num mundo conturbado, cheio de violência e desigualdade social, cabe a cada um de nós despertar para a realidade que permanentemente se desenrola aos nossos olhos: a pobreza e o sofrimento. Esta realidade levou ao surgimento do Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), fruto da iniciativa e inspiração do Presidente Honorário Pema Wangyal Rinpoche.

O CASA, com sede em Lisboa, Rua Dr. Álvaro de Castro, 63,65 e 67, 1600-058 Lisboa foi constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002, lavrada a fls. 71 e 71 v livro nº 187 – F, no Cartório Notarial de Alenquer, estando inscrita na Direção Geral de Segurança Social como Instituição de Solidariedade Social (IPSS) e reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

O esforço conjunto dos nossos 798 voluntários, espalhados pelas 9 delegações que constituem o CASA, bem como o apoio de todos os nossos parceiros e benfeitores, permitiu-nos dar uma resposta diária e continuada às 2.052 pessoas em situação de sem-abrigo e um total de 1.577 famílias que representam no seu todo 4.335 beneficiários, no seu total foram 6.387 beneficiários ajudados em território nacional.

Do ponto de vista organizacional, e de acordo com o artigo 14º dos Estatutos do CASA, constituem-se como órgãos da Associação a Direção, a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal.

Assim, a Associação é composta pelos seguintes membros em dezembro de 2024:

ÓRGÃOS SOCIAIS		
DIREÇÃO	ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
Presidente Paulo Bícudo	Presidente Pedro Horta e Costa	Presidente Rui Artur Baptista
Tesoureiro Mathieu Gerardin	1.º Secretário José Luís Ovelha	1º Vogal Elsa de Brito Mariano
Secretário João M. Fernandes	2.º Secretário Maria Cristina Sancho	2º Vogal Nuno Silvestre

Tabela 1 – Membros que compõem os órgãos do CASA

Embora esta estrutura esteja centralizada na sede em Lisboa, a sua gestão global assenta numa rede de delegações em diversos pontos do país, dotadas de órgãos de gestão e com algum grau de autonomia na gestão corrente da atividade na zona territorial em que se inserem.

Atividade do Centro de Apoio ao Sem Abrigo

O CASA conta com 9 delegações no território de Portugal: Albufeira, Cascais, Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Porto, Região Autónoma da Madeira, Setúbal e Paredes. Inclui projectos CASA Amiga do Porto, no concelho de Felgueiras e de Setúbal, na freguesia de Azeitão.



Figura 1 – Mapa com a localização das delegações do CASA

O CASA assenta na sua base em dois projetos principais, sobre os quais desenvolve os seus projetos, adequando-os às características das populações em causa, são eles o apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo e o apoio a famílias, que se denomina como CASA Amiga.

As diferentes delegações prestam um conjunto diversificado de apoios às pessoas em situação de sem-abrigo, visando suprir necessidades básicas e promover a reintegração social. A seguir, são apresentados os apoios disponibilizados por cada delegação:

Lisboa

A delegação de Lisboa oferece apoio na alimentação, higiene e vestuário. Além disso, presta apoio técnico e de encaminhamento para outras respostas sociais adequadas às necessidades dos utentes.

Paredes

Não foram identificadas informações específicas sobre os apoios prestados por esta delegação, no que concerne a Pessoas em Situação de Sem Abrigo, devido ao foco em Famílias.

Setúbal

Em Setúbal, os apoios incluem o encaminhamento para o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), a distribuição de kits alimentares diários, o acesso a balneários e a oferta de vestuário.

Cascais

A delegação de Cascais presta diversos tipos de apoio, incluindo:

- Alimentação
- Vestuário
- Produtos de higiene pessoal
- Alojamento externo
- Apoio psicossocial
- Encaminhamento para emprego
- Apoio na obtenção de documentação

Madeira

A delegação da Madeira disponibiliza atendimento psicossocial, advocacia social e acompanhamento social. Além disso, promove encaminhamentos e mediações com entidades públicas e privadas nas áreas do emprego, apoio social, saúde e justiça. Também oferece apoio alimentar, produtos de higiene, vestuário e alojamento através da habitação partilhada "Co-Abrigo".

Coimbra

Em Coimbra, os serviços disponibilizados incluem alojamento, acompanhamento psicossocial, giros de rua e encaminhamento para entidades públicas e privadas que possam auxiliar na resolução das dificuldades dos utentes.

Albufeira

A delegação de Albufeira oferece um conjunto abrangente de apoios, incluindo:

- Alimentação
- Apoio social
- Alojamento
- Saúde
- Documentação
- Vestuário
- Transporte

Figueira da Foz

Os apoios prestados nesta delegação incluem alimentação, doação de roupa, acesso a balneários e lavandaria. Também são disponibilizados cacifos para armazenamento de pertences e uma gestão de caso que envolve acompanhamento aos serviços de saúde, segurança social e outras respostas essenciais.

Porto

A delegação do Porto desenvolve um conjunto alargado de iniciativas para apoiar as pessoas em situação de sem-abrigo, tais como:

- Apoio alimentar (refeições e kits)
- Fornecimento de produtos de higiene
- Banco de roupa (incluindo cobertores e toalhas)
- Atendimento e acompanhamento a consultas médicas
- Apoio à empregabilidade (elaboração de CV, inscrição em centros de emprego, workshops e marcação de entrevistas)
- Definição de planos de inserção para beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Pagamento de alguns passes de transporte e medicamentos
- Encaminhamentos para balneários, alojamento e comunidades terapêuticas
- Articulação com equipas técnicas e médicas de rua
- Gestão de correspondência e visitas aos locais de pernoita
- Apoio a migrantes através da AIMA
- Apoio aos animais de companhia dos utentes, fornecendo comida

Cada delegação desempenha um papel fundamental na resposta às necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo, promovendo a dignidade, o bem-estar e a inclusão social.

No que se refere a famílias as delegações prestam um conjunto variado aos mesmos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso a bens essenciais, serviços sociais e oportunidades de reintegração. Abaixo, apresenta-se uma descrição detalhada dos serviços oferecidos por cada delegação.

Lisboa

A delegação de Lisboa disponibiliza apoio alimentar, produtos de higiene, vestuário e material escolar. Além disso, presta apoio técnico e promove ações de formação para capacitação das famílias.

Paredes

Esta delegação assegura todos os cuidados essenciais às famílias, garantindo um acompanhamento abrangente e personalizado.

- Apoio alimentar
- Oferta de vestuário, mobiliário e eletrodomésticos
- Fornecimento de produtos de higiene e limpeza

Setúbal

Os apoios prestados em Setúbal incluem:

- Encaminhamento para o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)
- Apoio com alimentos provenientes do Pingo Doce e fornecimento de refeições quentes
- Distribuição mensal de cabazes de mercearia
- Oferta de vestuário para as famílias necessitadas

Cascais

A delegação de Cascais fornece apoio nas seguintes áreas:

- Alimentação
- Vestuário
- Produtos de higiene pessoal
- Mobiliário para as famílias em situação de carência

Madeira

Os serviços oferecidos pela delegação da Madeira incluem:

- Apoio alimentar
- Oferta de vestuário, mobiliário e eletrodomésticos
- Fornecimento de produtos de higiene e limpeza
- Encaminhamentos e mediações com entidades públicas e privadas nas áreas do emprego, apoio social, saúde, justiça e advocacia social

Coimbra

Em Coimbra, as famílias podem beneficiar de:

- Apoio na aquisição de medicação
- Fornecimento de refeições
- Acesso a consultas médicas

Albufeira

Os apoios oferecidos por esta delegação abrangem:

- Alimentação
- Apoio social
- Saúde
- Documentação
- Vestuário

Figueira da Foz

A delegação da Figueira da Foz disponibiliza os seguintes apoios:

- Alimentação
- Doação de roupa
- Acesso a balneário e lavandaria
- Acompanhamento a serviços essenciais em casos de maior necessidade e na ausência de suporte familiar

Porto

A delegação do Porto implementa um conjunto abrangente de ações de apoio às famílias, nomeadamente:

- Fornecimento de cabazes alimentares
- Banco de roupa para adultos e crianças
- Distribuição de bens escolares para crianças das famílias apoiadas
- Inscrição no centro de emprego e GIPS
- Entrega direta de cabazes alimentares a idosos nas suas casas
- Apoio à empregabilidade, incluindo construção de currículos e workshops para entrevistas de trabalho
- Programa "Estamos Juntos", desenvolvido em parceria com a Junta de Freguesia, direcionado para o apoio aos idosos
- Apoio alimentar para os animais de estimação das famílias carenciadas

Cada delegação desempenha um papel fundamental na assistência às famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo o acesso a recursos essenciais e a inclusão social.

Em 2024 no que se refere às tradicionais recolhas de alimentos em lojas do Pingo Doce, foram mantidas as duas recolhas de alimentos, nas datas de 5 de abril a 8 de abril, com recolha em loja no fim de semana de 6 e 7 de abril, e 5 a 11 de novembro, com recolha em loja no fim de semana de 9 e 10 de abril, com extensão de vales de loja em cada uma das recolhas. Foram feitas recolhas em 68 lojas na primeira recolha e 77 na segunda, nas zonas geográficas das 9 delegações.

Em 2024 também foi ano de começar a implementação do um novo projecto, o ECOS, na Delegação da Figueira da Foz. O projecto é uma parceria com a Associação Fernão Mendes Pinto e teve o seu início em Setembro de 2024

O projeto visa a intervenção estruturada na realidade das pessoas em situação de sem-abrigo e/ou em risco de exclusão social, através de diversas ações integradas.

No âmbito do acompanhamento social e psicossocial, serão realizados 50 diagnósticos individuais, atribuído um gestor de caso a cada pessoa abrangida e reforçada a atuação do NPISA da Figueira da Foz, adotando um modelo de intervenção holístico. Além disso, será criada uma equipa multidisciplinar para acompanhamento e promovidas atividades de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Para garantir as necessidades básicas, o projeto inclui a doação de agasalhos e cobertores, acesso gratuito a balneário e lavandaria social, cacifos individuais para pertences pessoais e a disponibilização de alimentação diária gratuita.

Na vertente de integração social e bem-estar, serão promovidas 60 atividades lúdico-pedagógicas, abrangendo desporto, lazer e cultura, com o objetivo de fortalecer a interação social, a saúde mental e física, bem como os níveis de bem-estar da população-alvo.

Serão também realizadas campanhas de sensibilização comunitária para combater o estigma, discriminação e exclusão social, além de informar a sociedade sobre formas de intervenção e sinalização de casos.

Por fim, no âmbito da formação e capacitação técnica, serão implementados workshops para profissionais locais, abordando o fenómeno das pessoas sem-abrigo, promovendo uma resposta mais eficaz e adaptada às suas necessidades, alinhada com a ENIPSSA e seus circuitos de referênciação.

Na delegação de Albufeira, no seguimento do anterior projecto LEGOS, de abrangência distrital, deu início, em janeiro o LEGOS 2.0, numa vertente de continuação de equipa técnica para apoio de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, no caso do CASA, para o concelho de Albufeira.

Para Coimbra, foi aprovado pelo Instituto de Segurança Social, mais duas vagas para os apartamentos partilhados, passando para 12 vagas de alojamento para Pessoas em Situação de Sem Abrigo, na cidade de Coimbra.

Balanço da Atividade do CASA no ano de 2024

À semelhança do ano anterior, 2024 mantém o trabalho no apoio de primeira linha (alimentos, roupa e produtos de higiene), mas manteve a linha de anos anteriores, com desenvolvimento e investimento em projetos, que complementam as necessidades das pessoas mais vulneráveis.

O quadro e gráfico em baixo, apresenta os números globais do ano, com os números de utentes apoiados durante o ano de 2024, por delegação e por características de população. Em termos comparativos, houve uma redução de 3,21% no número total de pessoas apoiadas em 2024 em comparação com 2023.

DELEGAÇÕES	Nº utentes apoiados			
	PSSA	Nº agregados	Nº utentes de famílias	Nº total de utentes apoiados
Albufeira	208	132	273	481
Cascais	180	78	252	432
Coimbra	253	233	932	1 185
Figueira da Foz	52	241	498	550
Lisboa	400	69	146	546
Madeira	54	294	698	752
Porto	835	263	768	1 603
Setúbal	70	85	222	292
Paredes	-	182	546	546
Total	2 052	1 577	4 335	6 387

Tabela 1 - Nº total de utentes apoiados

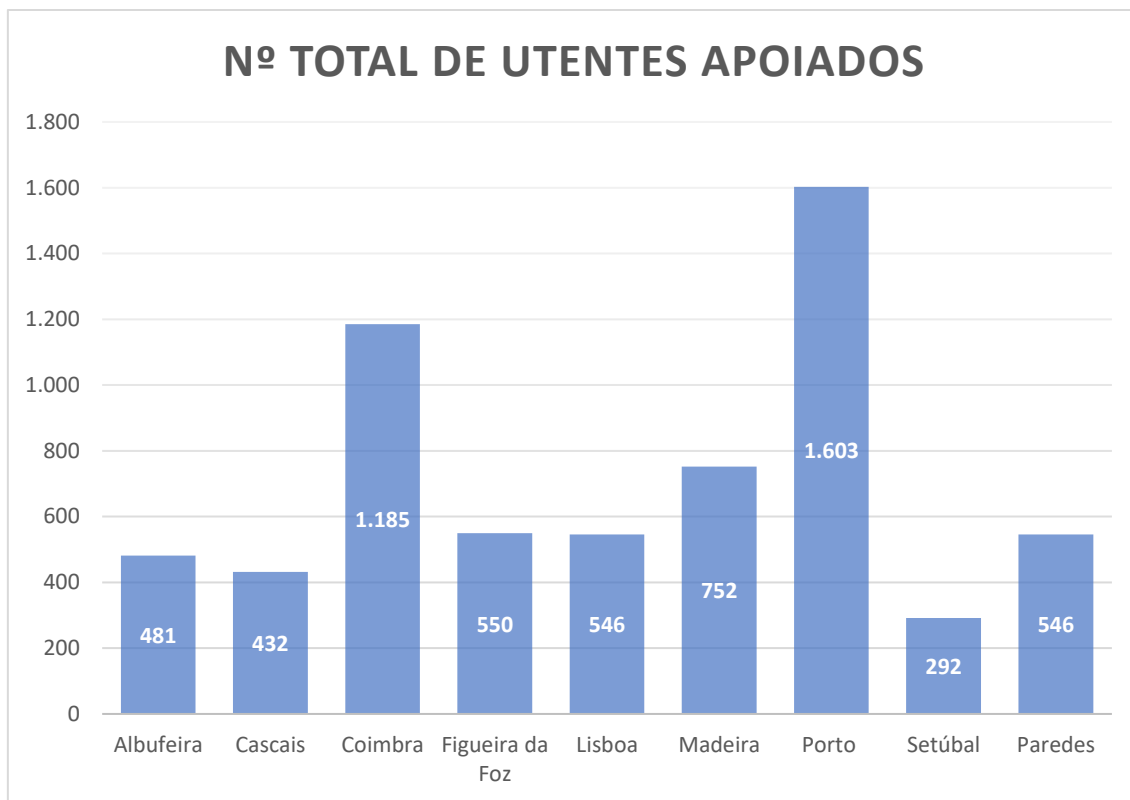


Gráfico 1 - Nº total de utentes apoiados

Entre 2023 e 2024, houve uma ligeira redução no número total de pessoas sem-abrigo apoiadas pelas diversas delegações, passando de 2.209 para 2.052, o que representa uma diminuição de aproximadamente 7,11%. Esta variação reflete diferentes realidades em cada localidade, com algumas delegações a registarem aumentos significativos, enquanto outras apresentaram uma redução no apoio prestado.

Lisboa, por exemplo, registou uma descida expressiva no número de atendimentos, passando de 776 em 2023 para 400 em 2024, o que representa uma diminuição de 48,45%. Esta quebra pode ser justificada pela redução da equipa técnica, que impactou diretamente a capacidade de resposta e o acompanhamento prestado às pessoas em situação de sem-abrigo. Por outro lado, Coimbra destacou-se com um aumento muito significativo, crescendo de 41 para 253 pessoas apoiadas, uma variação de 517,07%. Este aumento está diretamente relacionado com o crescimento do número de pessoas a procurar apoio e com um agravamento da vulnerabilidade social na região.

Outras delegações registaram também aumentos, como Cascais, que passou de 108 para 180 pessoas apoiadas (66,67% de aumento), e Albufeira, que cresceu de 191 para 208 (8,90%). Em contrapartida, Setúbal apresentou uma redução de 35,19%, passando de 108 para 70 pessoas apoiadas, enquanto a Madeira registou uma diminuição de 29,87%, descendo de 77 para 54.

No Porto, onde se verificam tradicionalmente números elevados de apoio, houve uma ligeira descida de 3,13%, passando de 862 para 835 pessoas acompanhadas. Já na Figueira da Foz, o número de atendimentos manteve-se relativamente estável, com um crescimento modesto de 13,04% (de 46 para 52 pessoas).

Estes dados refletem uma realidade dinâmica, onde fatores como alterações na estrutura das equipas, mudanças nas condições socioeconómicas e o nível de procura dos serviços influenciam diretamente o apoio prestado às pessoas em situação de sem-abrigo.

Delegações	PSSA	
	2023	2024
Albufeira	191	208
Cascais	108	180
Coimbra	41	253
Figueira da Foz	46	52
Lisboa	776	400
Madeira	77	54
Porto	862	835
Setúbal	108	70
Paredes	-	-
Total	2 209	2 052

Tabela 2 - Comparativo 2023-2024 PSSA

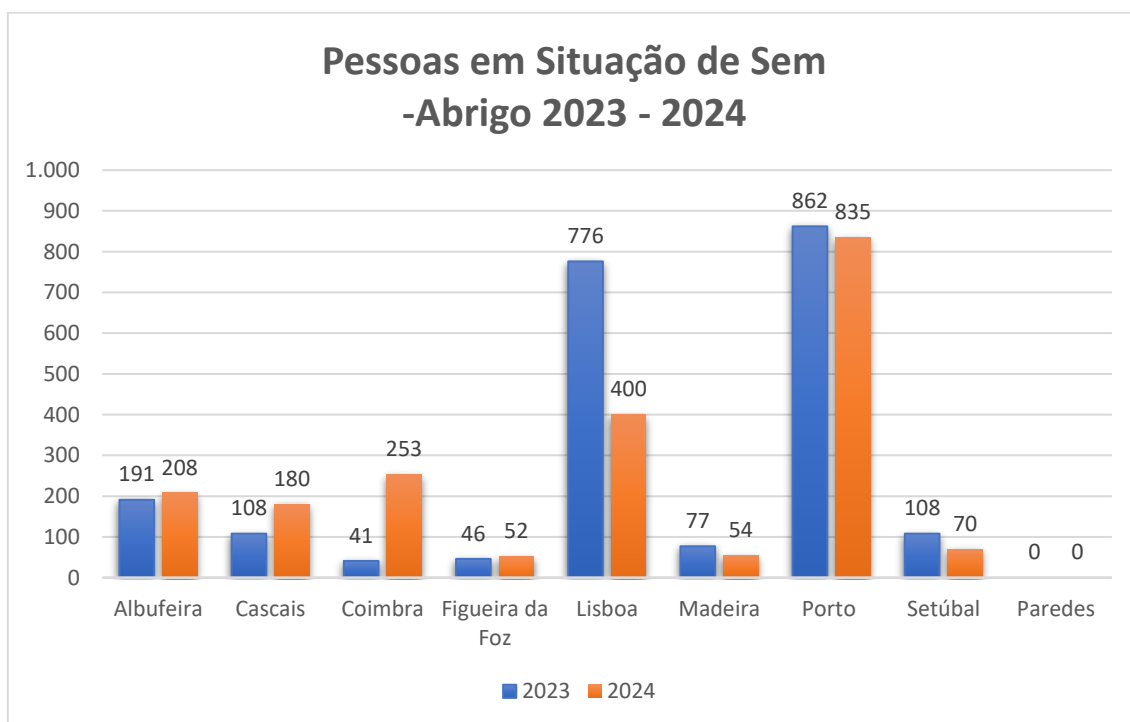


Gráfico 2 - Comparativo 2023-2024 PSSA

Numa análise comparativa do número de agregados familiares apoiados entre 2023 e 2024, considerando as variações percentuais para cada delegação:

Em Albufeira, houve um pequeno aumento de 2,33% no número de agregados apoiados, passando de 129 para 132. Já em Cascais, verificou-se uma redução de 18,75%, passando de 96 para 78 agregados apoiados.

A delegação de Coimbra registou um crescimento expressivo de 184,15%, aumentando de 82 para 233 agregados apoiados. Esse crescimento pode estar associado ao aumento do número de famílias em situação de vulnerabilidade que procuraram apoio nesta região.

Em Figueira da Foz, houve um crescimento de 30,27%, passando de 185 para 241 agregados apoiados. Em Lisboa, verificou-se um aumento de 15%, subindo de 60 para 69.

Por outro lado, na Madeira, houve uma redução de 13,78%, passando de 341 para 294 agregados apoiados. No Porto, o número de agregados apoiados cresceu 29,56%, subindo de 203 para 263.

Em Setúbal, o aumento foi mais modesto, com um crescimento de 7,59%, passando de 79 para 85 agregados apoiados. Já em Paredes, registou-se uma ligeira redução de 10,34%, descendo de 203 para 182 agregados.

Analisando o total geral, verificamos que o número de agregados familiares apoiados passou de 1 249 em 2023 para 1 445 em 2024, representando um aumento global de 15,69%. Esse crescimento reflete uma maior procura por apoio por parte das famílias, possivelmente devido ao agravamento das condições socioeconómicas em algumas regiões.

Delegações	Agregados	
	2023	2024
Albufeira	129	132
Cascais	96	78
Coimbra	82	233
Figueira da Foz	185	241
Lisboa	60	69
Madeira	341	294
Porto	203	263
Setúbal	79	85
Paredes	203	182
TOTAL	1 249	1 445

Tabela 3 - Comparativo 2023-2024 Famílias

Em Lisboa os números apresentados são representativos de duas CASA Amiga, em Sete Rios e na Freguesia da Ajuda. No Porto, inclui-se CASA Amiga Porto e CASA Amiga Felgueiras e Projeto SOS, de apoio alimentar de emergência. Em Setúbal inclui-se o projeto na cidade de Setúbal e em Vendas de Azeitão, que abrange a totalidade da freguesia de Azeitão.

Na Região Autónoma da Madeira inclui-se os Projetos CASA Amiga no Funchal, Camacha, Caniço, Santa Cruz e Ponta do Sol.

Agregados Familiares 2023-2024

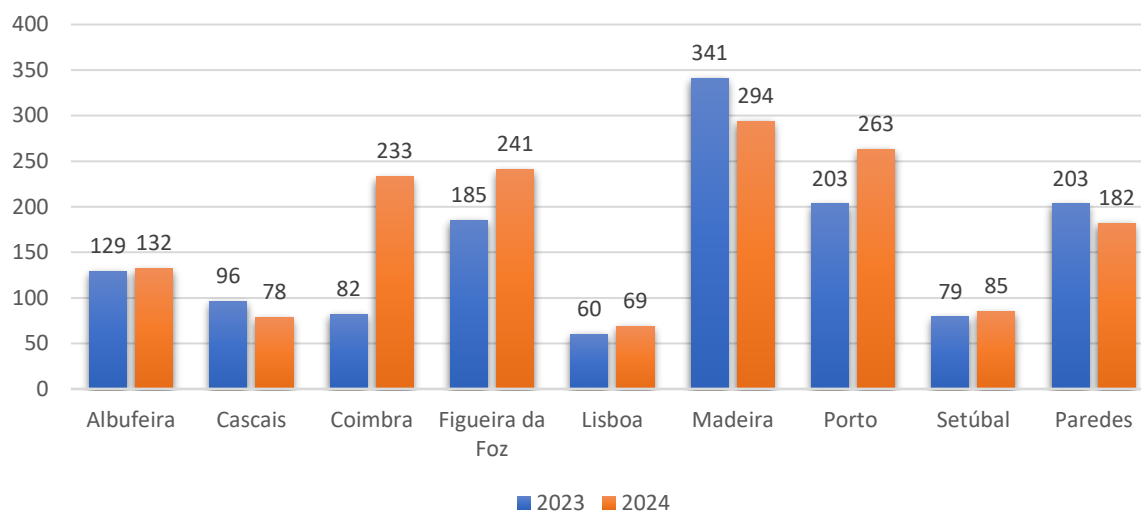


Gráfico 3 - Comparativo 2022-2023 Famílias

No que se refere ao apoio alimentar apresenta-se a seguinte tabela e gráfico representativo de refeições quentes dadas e cabazes.

DELEGAÇÕES	Nº refeições	
	Nº refeições quentes	Nº Cabazes
Albufeira	17 401	1 011
Cascais	72 652	882
Coimbra	2 779	2 779
Figueira da Foz	1 196	5 525
Lisboa	119 096	817
Madeira	18 774	2 348
Porto	200 140	5 331
Setúbal	31 865	1 020
Paredes	2 880	5 592
Total	466 783	25 305

Tabela 4 - Alimentação distribuída

Nº DE REFEIÇÕES TOTAIS

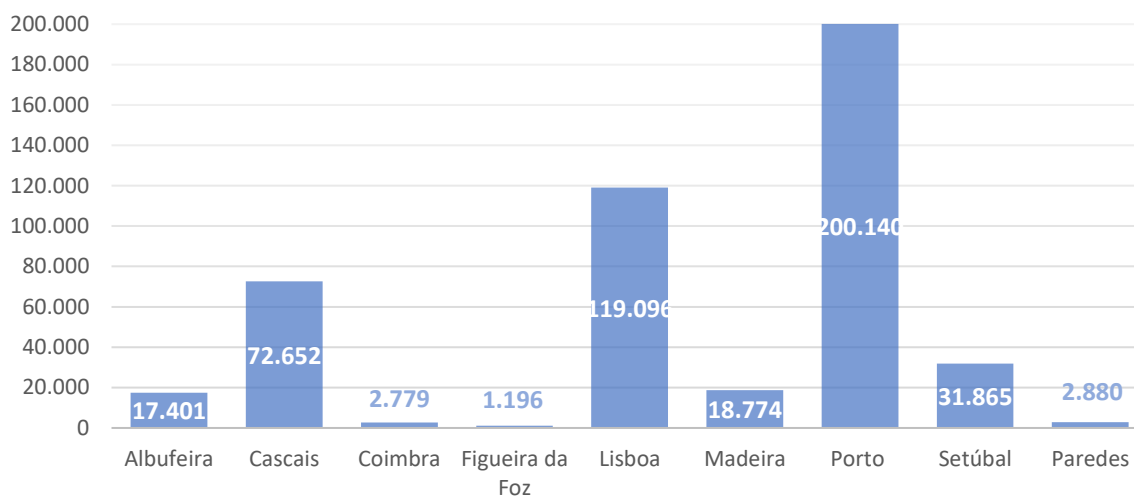


Gráfico 4 - Nº de Refeições Totais 2024

Nº DE CABAZES

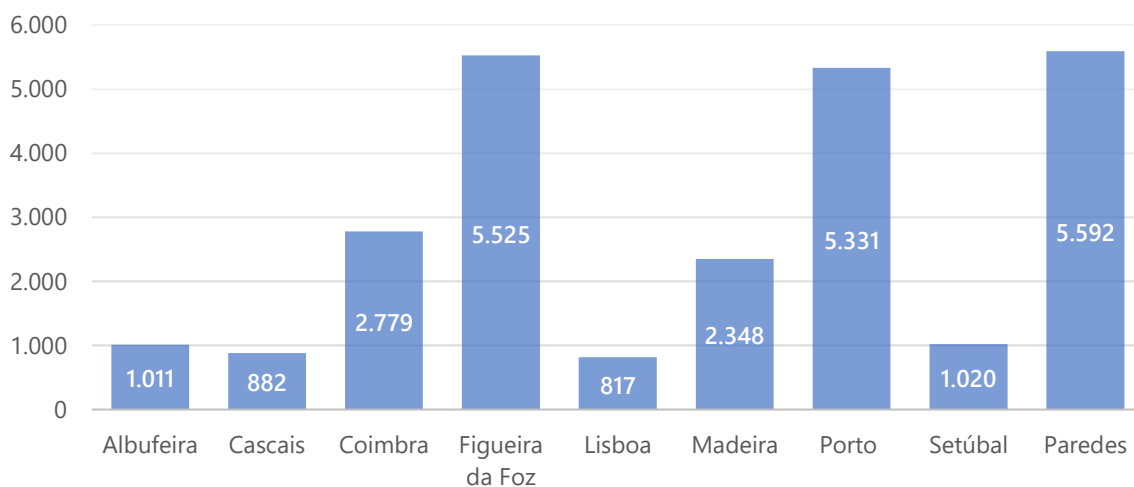


Gráfico 5 - Nº de cabazes 2024

Na análise comparativa da distribuição de refeições quentes e cabazes por delegação, destacando as diferenças significativas:

O Porto foi a delegação que mais refeições quentes distribuiu, com um total impressionante de 200 140, representando 42,87% do total global. Lisboa também teve um número expressivo, distribuindo 119 096 refeições quentes (25,52% do total).

Seguem-se Cascais (72 652 refeições, 15,57%) e Setúbal (31 865 refeições, 6,82%), que também tiveram um impacto significativo na resposta alimentar.

As delegações com menor volume de refeições quentes distribuídas foram Figueira da Foz (1 196 refeições), Coimbra (2 779 refeições) e Paredes (2 880 refeições), que apresentam uma menor cobertura desta resposta específica.

No total, foram distribuídas 466 783 refeições quentes ao longo do período analisado.

Quanto à distribuição de cabazes alimentares, os valores são mais equilibrados entre delegações. A Figueira da Foz e Paredes foram as delegações que mais distribuíram cabazes, com 5 525 e 5 592 cabazes, respetivamente, representando 21,8% do total.

O Porto também se destacou nesta resposta, distribuindo 5 331 cabazes (21,07% do total), seguido pela Madeira com 2 348 cabazes.

As delegações com menor distribuição de cabazes foram Lisboa (817 cabazes), Cascais (882 cabazes) e Albufeira (1 011 cabazes), possivelmente devido a um maior foco na entrega de refeições quentes em vez de cabazes mensais.

No total, foram entregues 25 305 cabazes alimentares, uma resposta fundamental para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade.

O Porto e Lisboa lideram amplamente na distribuição de refeições quentes, representando juntos cerca de 68,39% do total nacional. Já na distribuição de cabazes, a Figueira da Foz, Paredes e o Porto assumem um papel de destaque, concentrando 64,67% da resposta total.

Esses números refletem a diferença na estratégia de apoio alimentar em cada delegação, com algumas privilegiando refeições prontas e outras focando-se mais na entrega de alimentos para consumo doméstico.

DELEGAÇÕES	Apoio Psicossocial PSSA			
	Nº atendimentos	Nº encaminhamentos	Nº de Pessoas alojadas em Projectos CASA	Nº PSSA reintegrados
Albufeira	920	8	21	12
Cascais	483	10	-	-
Coimbra	488	66	19	6
Figueira da Foz	84	23	-	2
Lisboa	91	43	-	1
Madeira	1 637	215	4	36
Porto	292	39	-	18
Setúbal	-	-	-	-
Paredes	-	10	-	-
Total	3 995	414	44	75

Tabela 5 - Apoio Psicossocial a PSSA

DELEGAÇÕES	Apoio Psicossocial Famílias	
	Nº atendimentos	Nº encaminhamentos
Albufeira	195	-
Cascais	-	-
Coimbra	699	56
Figueira da Foz	720	120
Lisboa	138	33
Madeira	321	17
Porto	534	15
Setúbal	-	-
Paredes	182	-
Total	2 789	241

Tabela 6 - Apoio Psicossocial a Famílias

O apoio psicossocial prestado às pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) envolve atendimentos, encaminhamentos, alojamento em projetos CASA e processos de reintegração. A análise dos dados evidencia algumas delegações com atuação marcante em diferentes aspetos desse apoio.

O maior número de atendimentos psicossociais foi registado na Madeira, com 1 637 atendimentos, representando 41% do total nacional. Este valor destaca o forte investimento da delegação na resposta psicossocial.

A segunda delegação com mais atendimentos foi Albufeira, com 920 atendimentos (23% do total), seguida de Coimbra (488 atendimentos) e Cascais (483 atendimentos).

Já as delegações com menor volume de atendimentos foram Figueira da Foz (84 atendimentos) e Lisboa (91 atendimentos), o que pode estar relacionado com a capacidade técnica disponível ou com a estratégia de intervenção diferenciada.

No total, foram registados 3 995 atendimentos psicossociais.

No que diz respeito a encaminhamentos para outras respostas e serviços, a Madeira volta a destacar-se, com 215 encaminhamentos, representando mais de 50% do total nacional (414 no total).

Coimbra também registou um número expressivo de encaminhamentos (66), assim como Lisboa (43) e Porto (39).

Por outro lado, algumas delegações apresentaram números reduzidos, como Figueira da Foz (23 encaminhamentos) e Paredes (10 encaminhamentos), enquanto Setúbal não registou dados nesta área.

No que toca ao alojamento de pessoas em projetos CASA, foram 44 pessoas acolhidas nacionalmente. Albufeira e Coimbra lideram esta resposta, com 21 e 19 pessoas alojadas, respetivamente.

A Madeira teve 4 pessoas acolhidas, enquanto as demais delegações não apresentaram registos de alojamento.

A reintegração de PSSA na sociedade é um dos principais objetivos do apoio prestado. A Madeira destacou-se novamente nesta área, com 36 pessoas reintegradas, correspondendo a 48% do total nacional (75 reintegrações).

Outras delegações que também registaram sucesso nesta resposta foram Porto (18 reintegrações), Albufeira (12 reintegrações) e Coimbra (6 reintegrações).

Por outro lado, Lisboa registou apenas 1 reintegração, possivelmente devido à redução da equipa técnica na delegação, impactando diretamente os serviços de acompanhamento e reintegração social.

Os dados revelam que a Madeira é a delegação mais ativa nas respostas psicossociais, liderando nos atendimentos, encaminhamentos e reintegrações. Albufeira e Coimbra destacam-se no alojamento de PSSA, enquanto o Porto tem um papel relevante na reintegração social.

A delegação de Lisboa apresenta números reduzidos em comparação com outras regiões, o que pode ser explicado pela diminuição da equipa técnica, afetando a capacidade de apoio prestado.

Por fim, algumas delegações, como Setúbal, não registaram dados para algumas áreas de apoio, devido a limitações técnicas na resposta e metodologias diferentes na abordagem ao apoio psicossocial.

O apoio psicossocial às famílias desempenha um papel fundamental na assistência social, garantindo suporte emocional, orientação e encaminhamento para outros serviços. A análise dos dados apresentados evidencia diferenças relevantes entre as delegações.

No total, foram realizados 2789 atendimentos e 241 encaminhamentos. Observa-se uma distribuição desigual desses serviços pelas diferentes localidades.

As delegações de Coimbra e Figueira da Foz destacam-se com o maior número de atendimentos, registando 699 e 720 casos, respetivamente. Em termos de encaminhamentos, Figueira da Foz lidera com 120, representando aproximadamente 49.8% do total de encaminhamentos. Lisboa também apresenta uma demanda significativa, com 138 atendimentos (cerca de 4.9% do total) e 33 encaminhamentos (aproximadamente 13.7% do total).

Albufeira e Paredes realizaram um número razoável de atendimentos, 195 e 182 respetivamente (cerca de 7% e 6.5% do total), porém não registam nenhum encaminhamento. Madeira e Porto tiveram um volume moderado de atendimentos e encaminhamentos.

Por outro lado, as delegações de Cascais e Setúbal não apresentaram registos de atendimentos ou encaminhamentos no período analisado.

Em suma, a análise dos dados revela uma concentração dos atendimentos e encaminhamentos em algumas delegações específicas, como Coimbra e Figueira da Foz, enquanto outras, como Cascais e Setúbal, não tiveram atividade nesse âmbito. A delegação de Figueira da Foz se sobressai tanto no número de atendimentos quanto, principalmente, no número de encaminhamentos realizados.

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024

Balanço individual em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	2.702.523	2.665.591
Ativos intangíveis	1	2.354	3.530
Investimentos financeiros	2	8.851	8.851
Total do ativo não corrente		<u>2.713.728</u>	<u>2.677.972</u>
Ativo corrente			
Inventários	9	129.149	46.446
Adiantamentos a fornecedores	6	3.377	2.571
Estado e outros entes públicos	7	5.197	4.073
Outras contas a receber	8	826.527	385.305
Diferimentos	3	12.969	15.188
Caixa e depósitos bancários	4	1.018.841	978.745
Total do ativo corrente		<u>1.996.060</u>	<u>1.432.328</u>
Total do Ativo		<u>4.709.788</u>	<u>4.110.300</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	5	1.984.468	1.977.750
Outras variações nos fundos patrimoniais		1.758.195	1.699.617
Resultado líquido do período	20	8.291	6.718
Total do Fundo de Capital		<u>3.750.954</u>	<u>3.684.085</u>
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	6	4.046	4.345
Estado e outros entes públicos	7	23.326	19.110
Outras contas a pagar	8	151.543	129.713
Diferimentos	3	779.919	273.047
Total do passivo corrente		<u>958.834</u>	<u>426.215</u>
Total do Passivo		<u>958.834</u>	<u>426.215</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>4.709.788</u>	<u>4.110.300</u>

Demonstração individual dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	10	9.178	10.001
Subsídios, doações e legados à exploração			
ISS, IP	11	199.775	149.363
Outras entidades	11	4.608.968	4.408.757
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-3.384.713	-3.190.579
Fornecimentos e serviços externos	13	-333.108	-431.790
Gastos com o pessoal	14	-1.047.040	-863.460
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outros rendimentos e ganhos	15	61.771	52.382
Outros gastos e perdas	16	-28.521	-32.879
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		86.310	101.795
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17	-89.930	-92.690
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-3.620	9.105
Juros e rendimentos similares obtidos	18	11.911	-
Juros e gastos similares suportados	19	-	-2.387
Resultado antes de impostos		8.291	6.718
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do exercício	20	8.291	6.718

Notas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em Euros - exceto quando expressamente indicada outra unidade)

Anexo às demonstrações financeiras individuais

Nota introdutória

Todos os valores apresentados estão expressos em euros.

O presente anexo foi elaborado por adaptação do modelo publicado no Anexo 10 da Portaria 986/2007, de 7 de setembro, com as alterações referidas na Portaria 105/2011, de 14 de março. Foi criada a sequência numérica de acordo com as necessidades do Centro de Apoio ao Sem Abrigo.

O CASA é uma entidade sem fins lucrativos, constituída por escritura pública a 19 de julho de 2002 e reconhecida como IPSS pela Segurança Social, por despacho de 21 de novembro de 2008 (DR II, n.º237 de 9 de dezembro), com sede na Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa, e tem como atividade principal a prática de ações sociais, bem como tudo o que a ela se relacione ou seja dependente. O CASA com o número de identificação fiscal (NIF) 506116786 e encontra-se registado com os seguintes CAE:

Atividades exercidas	CAE
Atividade principal	88990 - Outras atividades de apoio social sem alojamento, N.E.
Atividade secundária	87902 - Atividades de apoio social com alojamento, N.E.
Atividade secundária	85591 - Formação Profissional

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, e de acordo com o disposto na Norma Contabilística de Relato Financeiro das Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL). As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade, tendo como principal base de mensuração o custo de doação, aquisição ou histórico.

Não foram derogadas quaisquer disposições da NCRF-ESNL que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior, exceto situações devidamente identificadas em resultado de reclassificações efetuadas que se encontram refletidas no presente anexo, com a indicação dos valores declarados no ano anterior e os valores apurados de acordo com o pressuposto agora adotado.

O CASA adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2011. A adoção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL não teve qualquer efeito no fundo patrimonial.

Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas pelo CASA na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas tendo por base o custo de aquisição ou de doação, acrescidos de gastos a ele associados.

Outras políticas contábilísticas

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, de doação ou histórico.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Inventários

O CASA distribui mercadorias sem contrapartida, pelo que não gera fluxos de caixa, sendo os inventários mensurados ao custo de aquisição ou de doação.

Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o CASA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

Rédito

O CASA não pratica qualquer atividade que gere fluxos de caixa, nomeadamente a venda de bens ou a prestação de serviços.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros de registo e registos contábilísticos da entidade.

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e, portanto, não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Notas às demonstrações financeiras

1. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil, estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias, resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2024.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2024	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2024
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	605.191	22.394	-	-	627.585
Edifícios e outras construções	1.976.651	67.180	-	-	2.043.831
Equipamento básico	70.394	20.046	-	-	90.440
Equipamento de transporte	327.844	12.898	(10.000)	-	330.742
Equipamento administrativo	34.653	797	-	-	35.450
Outros ativos fixos tangíveis	6.990	-	-	-	6.990
Total do ativo bruto	3.021.723	123.315	(10.000)	-	3.135.038
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	(77.024)	(46.093)	-	-	(123.117)
Equipamento básico	(45.779)	(9.907)	-	-	(55.686)
Equipamento de transporte	(197.743)	(24.257)	7.083	-	(214.917)
Equipamento administrativo	(33.147)	(2.309)	-	-	(35.456)
Outros ativos fixos tangíveis	(2.439)	(900)	-	-	(3.339)
Total de depreciações acumuladas	(356.132)	(83.466)	7.083	-	(432.515)
Total do ativo líquido	2.665.591	39.849	(2.917)	-	2.702.523

No que respeita ao equipamento de transporte, o CASA registou um total de 20 viaturas. Durante o ano de 2024, devido aos elevados custos de reparação e manutenção, foram desativadas duas viaturas, sendo substituídas por duas novas aquisições realizadas em Lisboa e no Porto, com o apoio de mecenas e recurso a fundos próprios.

DELEGAÇÃO	MATRÍCULA	MARCA	MODELO
ALBUFEIRA	AA-45-MJ	RENAULT	MASTER
ALBUFEIRA	18-VU-00	DACIA	DOKKER
ALBUFEIRA	BA-55-BJ	DACIA	JOGGER
CASCAIS	53-VH-16	MERCEDES-BENZ	CITAN
CASCAIS	BD-53-ZC	DACIA	JOGGER
COIMBRA	42-PR-46	VOLKSWAGEN	CADDY
FIGUEIRA DA FOZ	71-MH-19	RENAULT	KANGOO
LISBOA	03-SC-79	VOLKSWAGEN	CADDY
LISBOA	93-ZQ-23	DACIA	LOGAN
LISBOA	AD-45-LM	CITROEN	BERLINGO
LISBOA	BI-79-TZ	FIAT	FIORINO 1.3 M-JET
PAREDES	AD-98-HT	RENAULT	KANGOO
PORTO	99-JE-94	CITROEN	BERLINGO
PORTO	AQ-07-LR	FORD	TRANSIT CONNET
PORTO	AB-29-AU	RENAULT	KANGOO
R.A. MADEIRA	68-31-LZ	FORD	FIESTA VAN
R.A. MADEIRA	44-TE-95	RENAULT	TRAFIC
R.A. MADEIRA	AC-31-JO	TOYOTA	PROACE CITY
SETÚBAL	28-MV-36	FORD	FDE6
SETÚBAL	37-98-MH	TOYOTA	HIACE (H1)

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o CASA, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o CASA. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos intangíveis de 2024.

ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	Saldo em 01/01/2024	Movimentos do período	Abates e transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2024
Ativo bruto					
Programas de computador	2.283	-	-	-	2.283
Outros ativos intangíveis	11.685	3.530	-	-	15.215
Total do ativo bruto	13.968	3.530	-	-	17.498
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	(2.283)	-	-	-	(2.283)
Outros ativos intangíveis	(11.685)	(1.176)	-	-	(12.861)
Total de depreciações acumuladas	(13.968)	(1.176)	-	-	(15.144)
Total do ativo líquido	-	2.354	-	-	2.354

2. Investimentos financeiros

A conta de Investimentos Financeiros apresenta os montantes relativos às contribuições mensais realizadas pela entidade empregadora para o Fundo de Compensação do Trabalho e o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho. Embora as contribuições para estes fundos se encontrem suspensas desde 1 de maio de 2023, ainda não foi efetuado nenhum pedido de mobilização.

	2024	2023
Outros investimentos financeiros	8.851	8.851
	8.851	8.851

3. Diferimentos

Nesta rubrica estão registados os rendimentos e os gastos a reconhecer no ano seguinte.

	2024	2023
Gastos a reconhecer	-12.969	-15.188
Rendimentos a reconhecer	779.919	273.047
	766.950	257.859

Na rubrica de Gastos a reconhecer no ano seguinte estão registados seguros e rendas.

Os Rendimentos a reconhecer registaram um aumento expressivo de (+509.091€), refletindo o impacto dos novos projetos iniciados ao longo de 2024.

Esta rubrica engloba os valores a serem reconhecidos em 2025, incluindo os projetos lançados em 2024, que totalizam 398.608€, bem como a continuidade dos projetos já em execução e que se prolongam no próximo exercício:

Outros Subsídios		744.065
ISS RAM Atípico	RAM	248.818
Legos 2.0.	Albufeira	213.513
ECOS Espaço de Convívio Ocupacional e Social	Figueira da Foz	144.955
BPI Prémio La Caixa	Lisboa	40.140
Apartamentos Partilhados	Coimbra	33.810
Município de Albufeira	Albufeira	32.500
Município de Cascais	Cascais	30.329

4. Caixa e depósitos bancários

O quadro abaixo apresenta a distribuição detalhada dos valores registados nas rubricas de caixa e depósitos bancários:

	2024	2023
Caixa	14.129	14.169
Depósitos à ordem	432.612	566.576
Depósitos a prazo	572.100	398.000
	1.018.841	978.745

5. Resultados transitados

O resultado transitado em acumulado do ano anterior é de 1.984.468 euros, dos quais 6.718 euros dizem respeito a 2023.

6. Fornecedores

Na rubrica de fornecedores estão registados montantes a liquidar e a receber, os quais serão regularizados no ano seguinte.

	2024	2023
Fornecedores	4.046	4.345
Adiantamento a Fornecedores	-3.377	-2.571
	669	1.774

7. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	2024	2023
Imposto s/rendimento pessoas coletivas (IRC)	2.081	-
Imposto s/o valor acrescentado (IVA)	3.116	4.073
	5.197	4.073
Passivo	2024	2023
Imposto s/rendimento pessoas singulares (IRS)	-4.985	-4.457
Segurança Social	-18.341	-14.631
Outros impostos e taxas	-	-22
	-23.326	-19.110
Total	-18.129	-15.037

8. Outras contas a receber e a pagar

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Outras contas a receber	2024	2023
Subsídios - IEFP	24.250	37.433
Outros subsídios	745.892	317.626
Donativos a receber	34.089	21.055
Cauções	4.845	4.845
Outros devedores diversos	17.451	4.346
	826.527	385.305
Outras contas a pagar	2024	2023
Devedores e credores por acréscimos	-140.259	-118.375
Credores de despesas a reembolsar	-11.284	-11.338
	-151.543	-129.713
	674.984	255.592

A rubrica de Outros Subsídios apresentou um aumento significativo, refletindo o início de novos projetos ao longo do ano de 2024 (nomeadamente os projetos Legos 2.0., ECOS e BPI Prémio La Caixa).

Outros Subsídios		744.065
ISS RAM Atípico	RAM	248.818
Legos 2.0.	Albufeira	213.513
ECOS Espaço de Convívio Ocupacional e Social	Figueira da Foz	144.955
BPI Prémio La Caixa	Lisboa	40.140
Apartamentos Partilhados	Coimbra	33.810
Município de Albufeira	Albufeira	32.500
Município de Cascais	Cascais	30.329

A rubrica de Outras Contas a Pagar reflete os encargos relacionados com férias e subsídios de férias vencidos no exercício, porém a serem processados no ano seguinte.

9. Inventários

O CASA distribui mercadorias sem contrapartida, pelo que não gera fluxos de caixa, sendo os inventários mensurados ao custo de aquisição ou de doação.

A tabela seguinte apresenta o consumo de mercadorias vendidas e de matérias consumidas, juntamente com a discriminação do inventário registado em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	2024	2023
Inventário inicial	46.446	29.003
Compras de inventários	69.544	92.006
Reclassificação e regularização de inventários	3.397.872	3.116.016
CMVMC - Custo das merc.vendidas e mat.consumidas	-3.384.713	-3.190.579
Inventário final	129.149	46.446

10. Vendas e serviços prestados

Esta rubrica inclui as participações dos utentes nos custos operacionais dos Apartamentos Partilhados da delegação do CASA em Coimbra, ao abrigo do Protocolo celebrado com o ISS, IP. Os valores são calculados com base no rendimento individual de cada utente, em conformidade

com as normas de comparticipação familiar estabelecidas na Portaria n.º 196-A/2015, de 1 de julho.

Adicionalmente, estão registadas as comparticipações dos utentes do Co-Abrigo, na delegação do CASA na Região Autónoma da Madeira, de acordo com o Protocolo celebrado com o ISS Madeira, IP-RAM.

	2024	2023
Vendas e serviços prestados		
Prestação de Serviços	9.178	10.001
	9.178	10.001

11. Subsídios, doações e legados à exploração

Em termos globais, o total dos apoios financeiros angariados ao longo do ano de 2024 aumentou ligeiramente, passando de 4.558.120€ em 2023 para 4.790.762€ em 2024, o que representa um crescimento de cerca de 5%. Este aumento deve-se principalmente à evolução positiva na rubrica de Doações e Heranças, que compensou parcialmente a redução nos Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos.

Em 2024, os Subsídios do Estado e Outras Entidades Públicas registaram um total de 754.228€, uma redução de cerca de 8% face a 2023, quando o valor foi de 821.444€. Esta diminuição deveu-se, sobretudo, à redução nos montantes provenientes da Consignação IRS e Benefício de 15% do IVA suportado (-25.713€), dos Projetos FSE (-114.205€) e dos Subsídios de Municípios e Freguesias (-12.303€). Por outro lado, verificaram-se aumentos significativos nos Subsídios do IEF, que mais do que duplicaram (+34.593€), e nos subsídios provenientes do Instituto da Segurança Social, que cresceram (+50.412€). Apesar destes aumentos, a redução global reflete uma menor contribuição geral de fontes públicas.

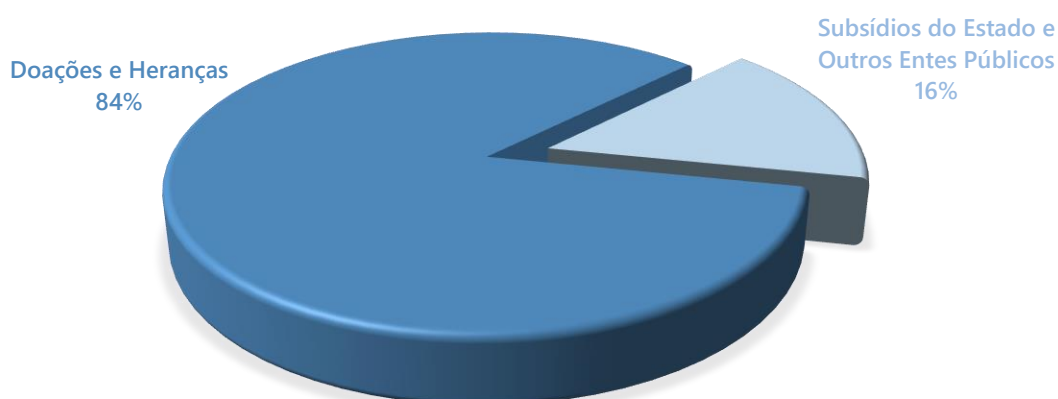
Em relação às Doações e Heranças, verificou-se um aumento de 8%, com o total a crescer de 3.736.676€ em 2023 para 4.036.534€ em 2024. Este crescimento foi impulsionado pelos donativos em numerário, que aumentaram (+48.134€), passando de 568.605€ em 2023 para 616.739€ em 2024, e pelos donativos provenientes de processos judiciais que registaram um aumento de (+8.575€).

Adicionalmente, os donativos em espécie que representam a maior parte desta rubrica, registaram um aumento de (+260.893€), atingindo 3.394.403€ em 2024. Esta evolução evidencia a relevância das doações como fonte essencial e estável de financiamento para o cumprimento da missão do CASA, demonstrando a resiliência e o envolvimento da comunidade no apoio às suas atividades.

	2024	2023
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	754.228	821.444
Consignação IRS e Benefício 15% IVA suportado	83.113	108.826
Subsídios IEF	65.300	30.707
Projetos FSE	63.399	177.604
Subsídios de Municípios e Freguesias	342.641	354.944
ISS, IP	199.775	149.363
Doações e Heranças	4.054.515	3.736.676
Donativo em numerário	616.739	568.605
Donativo em espécie	3.394.403	3.133.510
Donativo Proc. Judiciais	40.950	32.375
Quotas	2.423	2.186
	4.808.743	4.558.120

Durante o ano de 2024, a rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração foi detalhadamente analisada e os resultados apresentados são os seguintes:

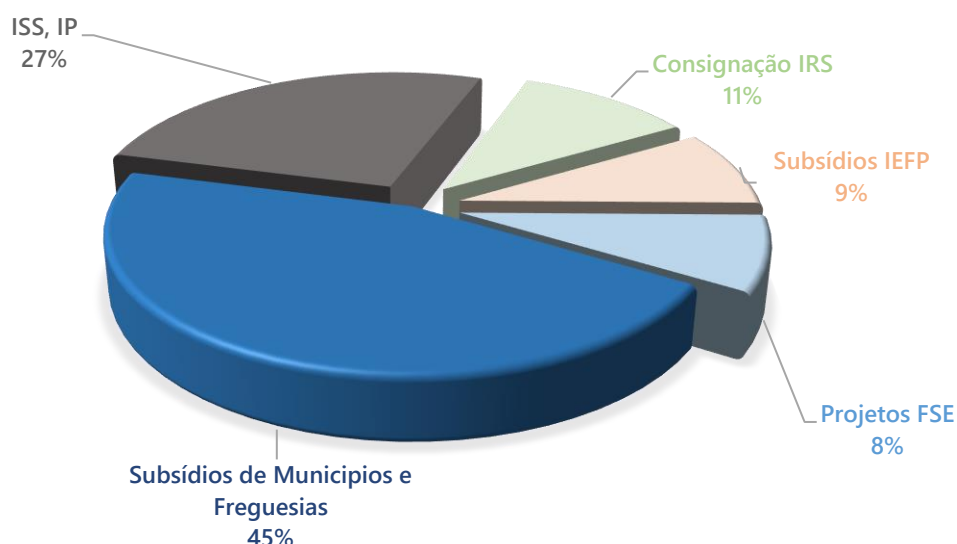
DISTRIBUIÇÃO DE APOIOS PÚBLICOS E APOIOS PRIVADOS EM 2024



Apoios Públicos

Os subsídios do estado são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.



Apesar da redução de 64% nos subsídios financiados pelo Fundo Social Europeu (FSE), resultante do encerramento de projetos em 2023, o início de novos projetos, como o Legos 2.0 que o CASA Albufeira iniciou, a 1 de janeiro de 2024, e o Projeto ECOS (Espaço de Convívio Ocupacional e

Social) que se iniciou a 2 de setembro de 2024, pelo CASA Figueira da Foz, demonstra a continuidade do investimento em iniciativas de impacto social.

Os subsídios provenientes dos projetos FSE representam cerca de 8% do total de apoios públicos recebidos.

PROJETO	DELEGAÇÃO	FSE
LEGOS	Albufeira	15.233
LEGOS 2.0	Albufeira	36.487
ECOS	Figueira da Foz	11.680
		63.399

Os subsídios do IEFP registaram um aumento de cerca de 113%, em comparação com o ano anterior, resultado do aumento de colaboradores abrangidos pelas medidas de apoio promovidas pelo IEFP, como o CEI/CEI+ (Contrato Emprego-Inserção), POT (Programa de Ocupação Temporária de Desempregados) e a Medida de Estágio Ativar.

Os subsídios recebidos são imputados ao rendimento do período em que se verificou o custo associado.

No que diz respeito aos subsídios recebidos do Instituto da Segurança Social (ISS), encontram-se contabilizados os acordos de cooperação firmados com o ISSM, IP-RAM (ISS da Madeira), que suportam o trabalho desenvolvido na delegação da Região Autónoma da Madeira, incluindo o projeto Co-Abrigo.

Adicionalmente, esta rubrica inclui os subsídios atribuídos ao abrigo do Protocolo com o ISS, IP, destinados aos Apartamentos Partilhados em Coimbra, os quais registaram, em 2024, um aumento no número de utentes, atingindo a capacidade total de 12 pessoas.

Globalmente, verificou-se nesta rubrica um aumento de 34% face ao período homólogo, refletindo o reforço do apoio social prestado.

Registou-se uma redução de aproximadamente 3% na rubrica de Subsídios de Municípios e Freguesias, a qual constitui 48% do total dos apoios públicos recebidos.

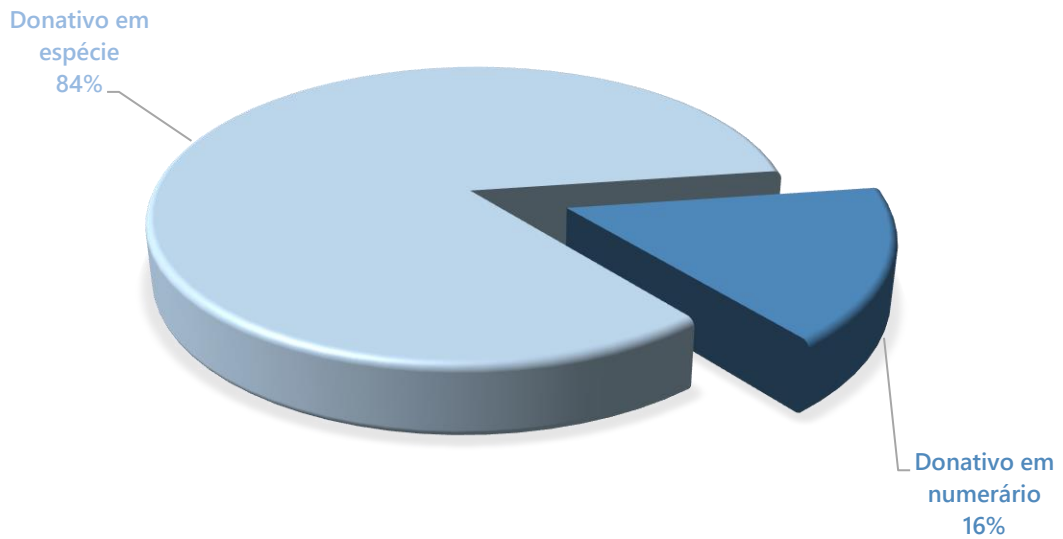
Nestas situações, os subsídios recebidos foram imputados ao rendimento do período em que se verificou o recebimento da verba.

O montante obtido através da consignação do IRS registou uma redução de aproximadamente 24% face ao ano anterior, com 77.752€ provenientes da consignação e 5.361€ referentes ao benefício de 15% do IVA suportado. No total, a consignação corresponde a cerca de 11% dos apoios públicos recebidos.

Apoios Privados

Os donativos em numerário registaram um aumento de 8% em relação ao período anterior, acompanhado por um crescimento igualmente significativo de 8% nos donativos em espécie, reforçando a importância do contributo da comunidade para o financiamento das atividades do CASA.

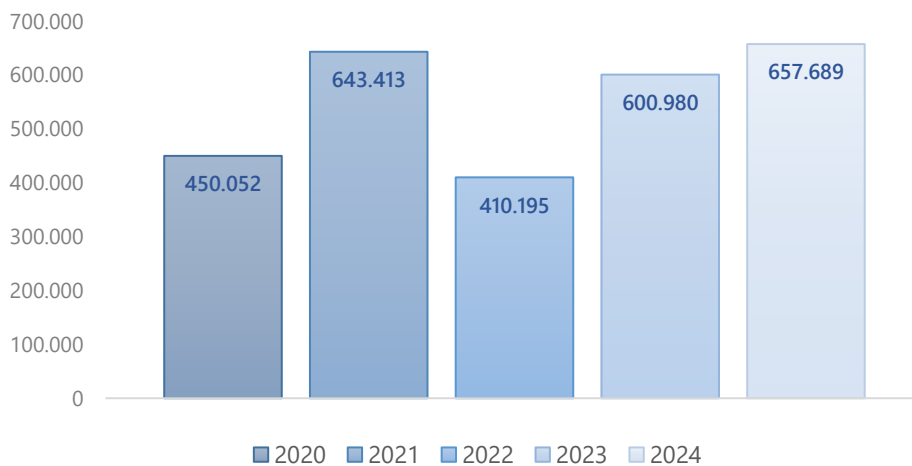
DONATIVOS EM NUMERÁRIO E EM ESPÉCIE EM 2024



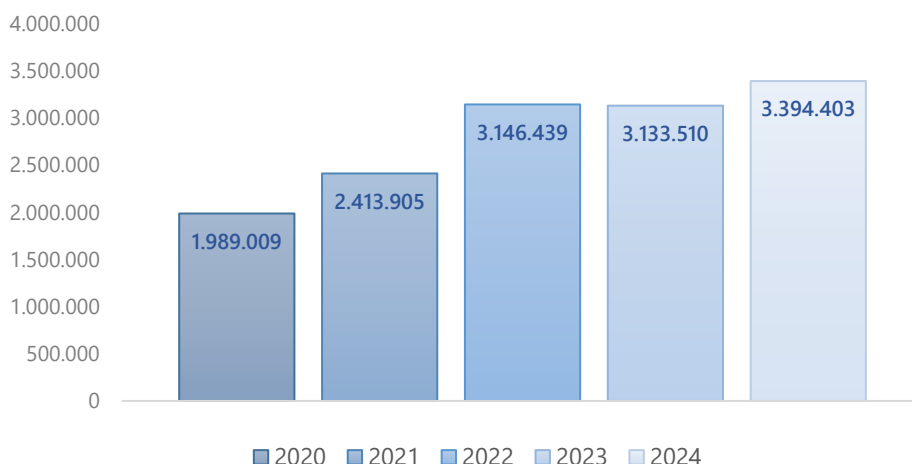
Os doativos em espécie representam a maior parte do total recebido, correspondendo a 84%, enquanto os doativos em numerário têm um peso significativamente menor, representando apenas 16%.

Os doativos provenientes de processos judiciais registaram um aumento de aproximadamente 26% face ao ano anterior, refletindo um acréscimo de (+8.575€).

Evolução dos doativos em numerário



Evolução dos donativos em espécie



É importante destacar que, no contexto das contas apresentadas neste relatório, existem bens alimentares e outros artigos que são diariamente distribuídos às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, que não se encontram contabilizados, nem como receita nem como despesa. Estes bens são doados por empresas, particulares e, em alguns casos, pelos próprios voluntários, refletindo um apoio essencial que não é registado formalmente na contabilidade.

12. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Mercadorias	3.235.303	3.061.131
Consumo de embalagens e outros	34.806	54.383
Materiais diversos	114.604	75.065
	3.384.713	3.190.579

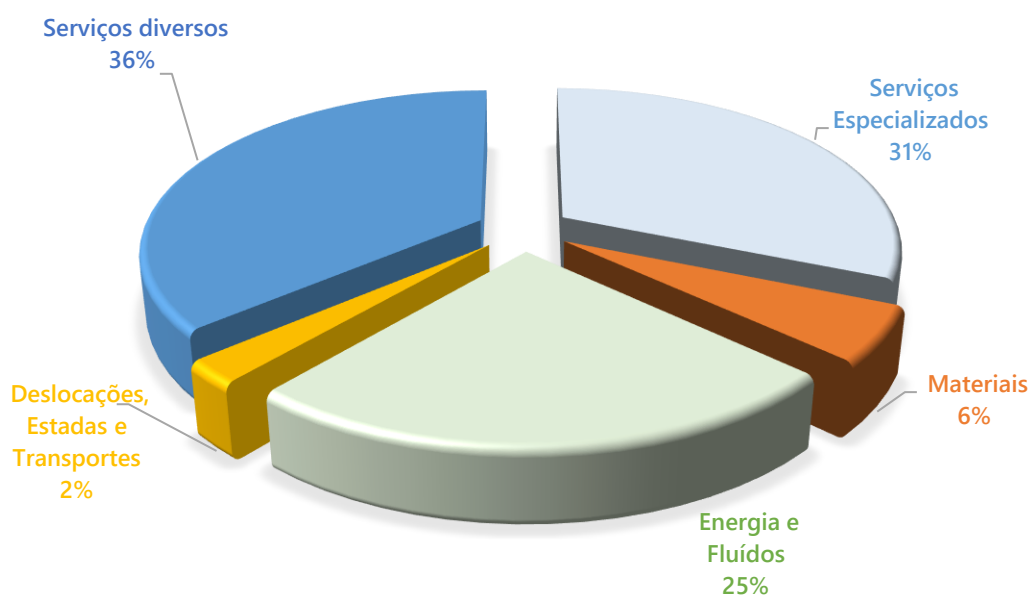
Em termos globais, as despesas com mercadorias e materiais registaram um aumento de 6% em 2024, passando de 3.190.579€ em 2023 para 3.384.713€ em 2024. Este crescimento reflete, principalmente, o aumento nos custos com bens alimentares (+174.172€), que representam a maior parcela desta rubrica, enquanto os gastos com consumo de embalagens e outros materiais sofreram uma redução significativa (-19.577€). Por outro lado, os materiais diversos apresentaram um crescimento considerável (+39.539€), destacando-se o impacto dos bens doados, como vestuário, calçado e produtos de higiene.

13. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços Especializados	103.996	141.308
Trabalhos Especializados	31.108	19.872
Publicidade e Propaganda	4.468	11.088
Vigilância e Segurança	6.041	32.597
Honorários	26.038	34.637
Conservação e Reparação	35.379	41.747
Serviços Bancários	962	1.367
Materiais	18.627	31.248
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	10.239	24.256
Livros e Documentação Técnica	35	-
Material de Escritório	7.793	6.864
Artigos para Oferta	560	128
Energia e Flúidos	81.819	70.003
Eletricidade	21.395	9.748
Combustíveis	49.671	47.828
Água	10.753	12.427
Deslocações, Estadas e Transportes	7.999	5.778
Deslocações e Estadas	4.719	4.224
Transportes de Pessoal	2.460	1.064
Transportes de Mercadorias	21	-
Outros	799	490
Serviços diversos	120.667	183.453
Rendas e alugueres	48.744	116.247
Comunicação	15.747	16.186
Seguros	10.498	8.807
Contencioso e Notariado	536	2.489
Despesas de Representação	5.391	6.081
Limpeza, Higiene e Conforto	17.507	17.442
Outros Fornecimentos e Serviços	22.244	16.201
Total	333.108	431.790

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 333.108€ em 2024, representando uma redução de cerca de 23% face ao valor registado em 2023, que foi de 431.790€. Este decréscimo é reflexo, em grande parte, da diminuição nos custos de Serviços Especializados e Serviços Diversos.



Na rubrica de Serviços Especializados, registou-se uma diminuição de 26%, passando de 141.308€ em 2023 para 103.996€ em 2024. Esta redução deveu-se, principalmente, à diminuição nos custos de Vigilância e Segurança, que passaram de 32.597€ em 2023 para 6.041€ em 2024 (-26.556€). Registaram-se também reduções em Honorários (-8.599€) e Conservação e Reparação (-6.368€). Por outro lado, os Trabalhos Especializados aumentaram significativamente, passando de 19.872€ em 2023 para 31.108€ em 2024 (+11.236€), e os custos com Publicidade e Propaganda diminuíram em 59%, totalizando 4.468€ em 2024.

A rubrica de materiais apresentou uma redução de 40%, passando de 31.248€ em 2023 para 18.627€ em 2024. Este decréscimo deveu-se, sobretudo, à diminuição nas despesas com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, que totalizaram 10.239€ em 2024, face aos 24.256€ registados no ano anterior (-14.017€).

No que diz respeito a energia e fluidos, verificou-se um aumento de 17%, totalizando 81.819€ em 2024, comparativamente aos 70.003€ registados em 2023. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento nos custos de eletricidade, que passaram de 9.748€ em 2023 para 21.395€ em 2024 (+11.647€), enquanto os custos com combustíveis e água mantiveram-se relativamente estáveis.

As despesas com deslocações, estadas e transportes também registaram um aumento de 38%, passando de 5.778€ em 2023 para 7.999€ em 2024. Este aumento deveu-se, sobretudo, ao crescimento das despesas com deslocações e estadas (+495€) e transportes de pessoal (+1.396€).

Por outro lado, as despesas com serviços diversos apresentaram uma redução de 34%, totalizando 120.667€ em 2024 face aos 183.453€ registados em 2023. Este decréscimo é explicado, principalmente, pela redução significativa nas despesas de rendas e alugueres, que passaram de 116.247€ em 2023 para 48.744€ em 2024 (-67.503€), decorrente do término do pagamento das rendas em Lisboa e Albufeira. Também se verificaram ligeiras diminuições nas despesas com comunicação (-639€) e contencioso e notariado (-243€). Em contrapartida, os custos com seguros aumentaram 19%, totalizando 10.498€ em 2024.

Em suma, a redução geral nas despesas de fornecimentos e serviços externos reflete, sobretudo, uma gestão mais rigorosa e a otimização de recursos em diversas áreas.

14. Gastos com o pessoal

Os custos com pessoal registaram um aumento significativo de 21% em relação ao ano anterior, refletindo o reforço na estrutura de recursos humanos para apoiar as atividades desenvolvidas.

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	865.973	713.204
Encargos sobre remunerações	154.665	129.421
Seguros de acidentes no trabalho e doenças	11.522	9.114
Outros gastos com o pessoal	14.880	11.721
	1.047.040	863.460

A 31 de dezembro de 2024 o CASA contava com um total de 55 colaboradores, distribuídos entre contratos a termo, sem termo e termo incerto (41) e contratos abrangidos por medidas de apoio do IEFP (14).

Colaboradores no Ano 2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Contrato Sem Termo	13	13	13	13	13	13	13	13	12	12	12	12
Contrato a Termo	22	25	25	25	26	29	28	28	29	28	28	28
Contrato a Termo Incerto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total de Contratos Termo/Sem Termo	35	38	38	38	39	42	41	41	41	40	41	41
Programa POT	4	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Medida de Estágios Ativar	2	2	2	2	3	4	4	4	4	4	4	3
Contrato Emprego Inserção +	6	6	6	7	7	6	5	4	5	4	5	5
Total de CEI/CEI+/POT	12	13	14	15	16	16	15	14	15	14	15	14
Total	47	51	52	53	55	58	56	55	56	54	56	55

A média de colaboradores com contrato com termo, contrato sem termo e contrato a termo incerto, durante o ano de 2024, é de 40 colaboradores.

No total, a média de colaboradores é de 54, contando com os colaboradores abrangidos pelas medidas de apoio do IEFP, nomeadamente CEI/CEI+ (Contrato Emprego-Inserção), POT (Programa de Ocupação Temporária de Desempregados) e Medida de Estágio Ativar.

Nos principais indicadores de diversidade, observamos o seguinte:

Colaboradores	Faixa Etária					Género	
	< 30	30 a 39	40 a 49	50 a 59	> 59	Feminino	Masculino
55	20%	15%	16%	33%	16%	60%	40%

Na rubrica de recursos humanos, o trabalho voluntário não é contabilisticamente valorizado; contudo, a sua importância é inestimável. Sem o empenho e a dedicação dos voluntários, seria impossível assegurar a realização do trabalho diário desenvolvido pelo CASA, evidenciando o papel essencial que desempenham na concretização da sua missão.

A 31 de dezembro de 2024, a distribuição por delegações apresenta-se da seguinte forma, com uma média anual de 873 voluntários:

DELEGAÇÃO	N.º VOLUNTÁRIOS
ALBUFEIRA	18
CASCAIS	103
COIMBRA	31
FIGUEIRA DA FOZ	74
LISBOA	194
PAREDES	30
PORTO	483
R.A. MADEIRA	78
SETÚBAL	85
TOTAL	1.096

15. Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica regista uma diminuição de 18%, estando refletido na sua maior parte o reconhecimento do ano referentes às doações de imóveis e outros bens, como viaturas.

	2024	2023
Rendimentos suplementares	28.127	16.500
Rendimentos e ganhos restantes invest. financ.	-	86
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros	-	500
Correções relativas a períodos anteriores	82	2.746
Imputação de subsídios/doações p/investimentos	30.996	32.131
Outros não especificados	2.566	419
	61.771	52.382

16. Outros gastos e perdas

Esta rubrica registou uma diminuição ao longo do ano de 2024:

	2024	2023
Impostos	500	609
Gastos e perdas invest. financeiros	-	24
Gastos e perdas em invest. não financeiros	12.219	7.443
Correcções relativas a períodos anteriores	8.389	22.686
Donativos	3.000	-
Quotizações	600	1.600
Insuficiência de estimativa para impostos	21	-
Outros não especificados	3.792	517
	28.521	32.879

Na rubrica de Impostos encontram-se registados 500 euros referentes ao pagamento da taxa de registo da Unidade Móvel de Saúde da delegação do CASA Albufeira junto da Entidade Reguladora de Saúde.

Na rubrica de Quotizações estão registadas as quotas pagas à EAPN (*European Anti Poverty Network* - Rede Europeia Anti-Pobreza), à Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão e à FEANTSA num total de 600€.

O CASA é membro da FEANTSA (*European Federation of National Organisations Working with the Homeless* - Federação Europeia de Organizações Nacionais desde 2022, fortalecendo a sua ligação a organizações europeias que trabalham com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Adicionalmente, desde 2023, integra a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, consolidando o seu compromisso com a promoção da inclusão e da diversidade social.

Nos gastos e perdas em investimentos não financeiros está registado o abate das duas viaturas.

17. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	46.092	41.709
Equipamento básico	9.907	9.686
Equipamento de transporte	29.545	34.858
Equipamento administrativo	2.309	5.504
Equipamento administrativo	900	794
Ativos intangíveis		
Ativos intangíveis	1.177	139
	89.930	92.690

18. Juros e rendimentos similares obtidos

Nesta rubrica estão registados os rendimentos de juros de depósitos bancários.

19. Juros e gastos similares suportados

Em 2024, não foram registados valores nesta rubrica. Em 2023, esta rubrica refletia os encargos associados ao empréstimo obtido junto do Banco Montepio para a aquisição do imóvel destinado ao Centro de Alojamento de Emergência Social.

	2024	2023
Juros suportados	-	1.297
Outros gastos e perdas de financiamento	-	1.090
	<u>-</u>	<u>2.387</u>

20. Resultado líquido do exercício

O CASA finaliza o ano 2024 com um resultado positivo de 8.291 euros.

Situação fiscal

Comunicamos que até à data de encerramento das contas relativas ao ano de 2024, o CASA tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tal como relativamente à Autoridade Tributária e Aduaneira, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao Estado e outros Entes Públicos.

Lisboa, 20 de março de 2025

O Presidente da Direção

O Tesoureiro da Direção

(Paulo António de Almeida Bicudo)

(Mathieu Maurice Gerardin)

Reconhecimento público

Às pessoas e entidades que permitiram a consecução das metas e objetivos definidos para este exercício, nomeadamente aos voluntários e colaboradores que tornam diariamente possível a realização deste trabalho, quer a Direção deixar expressos os seus agradecimentos pela colaboração dispensada.

ANEXOS

ANEXO 1 - SEDE E DELEGAÇÕES

SEDE

Morada: Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa

Contactos: 217 269 286 / 960 041 374
info@casa-apoioaosemabrigo.org

ALBUFEIRA

Morada: Estrada Vale de Pedras nº 9, 8200-047 Albufeira

Contactos: 289 513 551
albufeira@casa-apoioaosemabrigo.org

CASCAIS

Morada: Largo Alice Cruz, 77, Loja B, Outeiro do Polima, 2785 Cascais

Contactos: 214 455 012
cascais@casa-apoioaosemabrigo.org

COIMBRA

Morada: Rua da Figueira da Foz, nº 31, R/C, 3000-182 Coimbra

Contactos: 239 821 378
coimbra@casa-apoioaosemabrigo.org

FIGUEIRA DA FOZ

Morada: Rua dos Bombeiros Voluntários,33, 3080-133 Figueira da Foz

Contactos: 233 096 724
ffoz@casa-apoioaosemabrigo.org

LISBOA

Morada: Rua Dr. João de Barros, 17G, 1500-230 Lisboa,
Rua Dr. Álvaro de Castro, nº 63-67, 1600-058 Lisboa

Contactos: 217 269 286 / 960 041 374
lisboa@casa-apoioaosemabrigo.org

MADEIRA

Morada: Rua Ribeira João Gomes, Auto Silo do Campo da Barca, Piso 6 s/n
9050-563 Funchal

Contactos: 291 222 237
madeira@casa-apoioaosemabrigo.org

PAREDES

Morada: Rua Alberto Coelho Moreira s/n, Vilarinho-Gandra, 4585-082 Paredes

Contactos: ca.paredes@casa-apoioaosemabrigo.org

PORTO

Morada: Rua João Espregueira Mendes, 125, 4350-307 Porto
Rua de São Bento à Vitória, 94, 4050-542 Porto

Contactos: 967 692 652
porto@casa-apoioaosemabrigo.org
felgueiras@casa-apoioaosemabrigo.org

SETÚBAL

Morada: Rua Ladislau Parreira, 22, 2900-174 Setúbal

Contactos: setubal@casa-apoioaosemabrigo.org
azeitao@casa-apoioaosemabrigo.org

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm^o.s Srs. Associados:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhámos a atividade financeira do C.A.S.A. – Centro de Apoio ao Sem Abrigo, durante o exercício de 2024, durante o qual verificámos as contas com a regularidade e profundidade consideradas necessárias e possíveis nas circunstâncias.

Examinámos o Relatório da Direção bem como as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024. O nosso exame foi efetuado de acordo com as disposições legais e estatutárias aplicáveis. A Direção prestou-nos todos os esclarecimentos que solicitámos durante a realização desse exame.

Em nossa opinião as Demonstrações Financeiras, refletem em todos os aspetos que considerámos materialmente relevantes a situação financeira do C.A.S.A – Centro de Apoio aos Sem Abrigo. O relatório da Direção esclarece e complementa a informação de carácter financeiro bem como dá uma visão precisa das atividades que esta Instituição exerceu ao longo do ano de 2024.

O detalhe de informação apresentado no relatório e contas é suficientemente demonstrativo da atividade meritória desta associação junto dos sem abrigo.

PARECER

Assim sendo, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório da Direcção e as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Lisboa, 26 de março de 2025

O Conselho Fiscal

Presidente – Rui Baptista



1º Secretário – Elsa Mariano



2º Secretário – Nuno Silvestre





2024

CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO

Sede: Rua Dr. João de Barros, 17G 1500-230 Lisboa

Site: www.casa-apoioaosemabrigo.org

Mail: info@casa-apoioaosemabrigo.org